

O presente trabalho foi idealizado a partir da tentativa de se analisar as condições de surgimento do neoliberalismo na Grã-Bretanha a partir da crise do petróleo em 1973 até a derrota dos sindicatos das minas de carvão em 1984-85 pelo governo Margaret Thatcher. Os referenciais teóricos devem ser estabelecidos pela tentativa de se explicar a coerência do corpo teórico neoliberal, mas também a relação entre o Estado e o capitalismo, ou, entre política e economia. A tese neoliberal admite as determinações mútuas entre economia e política, no entanto prega a sua separação, para que a política não influa na economia, ou não a condicione. A política é que deve ser condicionada pela economia. Já os marxistas tentam mostrar que, ao longo da história, a política (Estado) e o capital (economia) se relacionaram de forma muitas vezes contraditória, mas sempre complementares. Para as condições britânicas em si, estou utilizando fontes estatísticas, para ter uma idéia da evolução econômica da Grã-Bretanha para o período em questão, o jornal *Times* de Londres – acessado pela Internet – e documentos do sítio eletrônico www.margaretthatcher.org, o qual contém atas de reunião do partido conservador e minutas de gabinete, planos de governo, entrevistas, etc. Quanto às conclusões, como se trata de um trabalho que está em andamento, pois é um projeto de TCC, estão ainda em aberto. No entanto, as fontes de pesquisa já apontam caminhos, como por exemplo, a grande decadência britânica ao longo da década de 1970, com uma indústria com equipamentos obsoletos, por exemplo, além do fato de a Grã-Bretanha não contar mais, naquela época, com seu império, o qual deu origem a vários países independentes. Outro apontamento do trabalho está no campo das idéias e dos conflitos políticos que estavam ocorrendo na Grã-Bretanha, principalmente a partir de 1972, com greves dirigidas por fortíssimos sindicatos, cujos líderes pronunciavam um forte discurso socialista, colocando o partido trabalhista num impasse ideológico.